MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE ELVAS

COLECÇÃO ANTÓNIO CACHOLA

INDEX – Julião Sarmento

Esta exposição de Julião Sarmento surge a partir de um conjunto de 75 fotografias da sua autoria que integram a Coleção de Arte Contemporânea António Cachola e permite percorrer a sua obra num arco temporal que se situa entre 1968 e 2013. O título, "INDEX", convoca o arquivo autorreferencial do artista, confrontando-nos com o imaginário individual e o reencontro com o imaginário colectivo, numa constante re-composição do olhar que integra o fragmento e a revisitação de imagens, referências e procedimentos que se inscrevem numa lógica cinematográfica que transita sucessivamente entre o que é visível e o que é vestígio da sua própria visibilidade. O trabalho de Julião Sarmento permite reencontrar, na diversidade de meios e de contextos que a sua obra resgata desde o início, um percurso que religa a pintura, a fotografia, o cinema, a literatura ou a teoria do pensamento estético.

ENTRADA DO MUSEU

Três obras ocupam as paredes laterais da entrada do Museu, a caminho da rampa. Dois desenhos da série "Emma", de 1991, e a obra "Rosebud", de 1978, introduzem a linguagem plástica e semântica de Julião Sarmento. Os dois desenhos, contemporâneos da série de pinturas com o mesmo título, indiciam a relação do autor com a literatura, neste caso em particular com Flaubert, que no percurso da exposição se virá a acentuar. A obra "Rosebud" remete, de forma fragmentada, para uma instalação com o mesmo título realizada pelo artista nessa década. É uma das primeiras peças em que o visitante se confronta com uma obra que se desdobra espacialmente, encontrando, nesta imagem isolada, uma palavra sujeita a um subtil apagamento.

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE ELVAS

COLECÇÃO ANTÓNIO CACHOLA

INDEX – Julião Sarmento

PISO 1

Rampa

A obra que se encontra no percurso da rampa, "A True Story", de 1975, composta por um conjunto de quinze fotografias a preto e branco e um fototexto (montados sobre aglomerado), revela a relação entre a palavra e a imagem em movimento, que aparece sequenciada no ecrã de um televisor analógico. É uma obra exemplar que mostra a atitude experimental do artista no seu trabalho com a imagem. Na mesma época, Sarmento realizou instalações e *performances*, como por exemplo "Jaula/Cage" (1975/1976). Estas obras estão intimamente ligadas à sua percepção do tempo e à ideia de série, ao índice, tomando a figura do animal como um ser aprisionado que presentifica a raiva, o medo ou pulsão da carne.

No cimo da rampa, antes de entrarmos nas salas da exposição, o rosto de uma mulher confronta-nos, olhos nos olhos, acompanhado por um par de auscultadores. Trata-se de "Vox", de 2001. Esta é uma das primeiras obras da exposição a propor ao espectador uma experiência mais íntima com as vozes que percorrem o nosso cérebro em sentidos alternados, numa primeira experiência do duplo que se revela na contradição do texto que escutamos.

Galeria 1

As obras expostas nesta galeria dividem-se em dois núcleos, pondo em evidência a relação de Julião Sarmento com o corpo. No primeiro, uma escultura intitulada "I Love You Too Much (with crate)" (2006), composta por uma figura de uma mulher de vestido negro, encapuzada com um saco de serapilheira e sentada sobre uma caixa de transporte de obras de arte, tem os pés assentes sobre jornais e um tecido de lã dobrado. Os diversos sentidos críticos que esta obra revela têm uma amplitude muito alargada, convocando questões intemporais relacionadas com a segregação ou a violência, a que não escapam as diversas relações que ocorrem no universo da arte.

No segundo núcleo encontram-se três obras em que o suporte fotográfico e o fototexto constituem um notável conjunto experimental da obra do autor, que representa a ideia subjacente ao título da exposição, INDEX.

"1993", uma obra composta por sete fotografias, situa o lugar e a ação, com uma carga sexual e trangressiva muito evidente, convocando a dimensão ficcional e a imagem como construção de uma possível narrativa fragmentada. As duas obras (de 1976) que se encontram na parede oposta correspondem ao mesmo processo de trabalho, sendo uma, "Projecto para 'Light Piece'", o projeto inicial da segunda, "Light Piece", e revelam o interesse que o artista teve desde muito cedo pelos mecanismos perceptivos do cinema, na aparente repetição de uma imagem e na relação com a textualidade que ambas as obras demonstram, no sentido de questionar o espectador e de o integrar no espaço da obra enquanto participante ativo.

Numa sala contígua a esta galeria encontramos duas obras. A primeira, "Onze 'gourmets' e um doce (after Baldessari)", de 1999, é uma obra de pequeno formato, que faz uma referência histórica à obra conceptual de John Baldessari e retrata as bocas de doze pessoas que Sarmento reconhece como *gourmets*. Para além do trabalho sobre as imagens, a sensualidade e o prazer constroem o significado desta obra.

A segunda obra, "L'Escalade du Désir", de 1977, é constituída por uma série de quatro fotografias a preto e branco que denotam uma atmosfera onde a ausência cede o lugar a uma densa nostalgia. Na base das fotografias encontramos breves textos da autoria do artista e excertos da obra de Roland Barthes *Fragmentos de um Discurso Amoroso*, bem como pequenos sacos de plástico contendo terra, tecido e outros indícios materiais, memórias que amplificam a dimensão da imagem como registo.

Galeria 2

Uma das paredes apresenta uma forte componente cromática, e de composição gráfica, que acentua a ideia de série e de cruzamento de referências literárias: "BOOKS (1)" e "BOOKS (2)", de 2003. São dezasseis obras que representam outros tantos livros e os respectivos autores, parte do vasto arquivo de leituras e memórias que sinaliza aqui a estreita ligação do autor com a literatura e simultaneamente com a imagem, que os livros revelam enquanto objeto visual. Na mesma sala, uma outra obra, composta por quatro montagens fotográficas, "Alguns Livros", de 2008, religa a prática da escrita (*10 Rules of Writing*, de Elmore Leonard) a imagens de algum modo ligadas à vivência do autor e a citações de textos que se encontram deslocadas entre os quatro elementos da obra.

Duas obras inéditas, "Sem título (testa)", de 1980, e "Recuerdos", de 1979, transportam-nos para um terreno mais autorreferencial, entre uma série de imagens de um corpo masculino em movimento e uma montagem de fotografias que se distende até ao chão, invadindo o espaço do espectador.

Quatro fotografias isoladas retomam a questão do duplo, que a obra de Sarmento tem explorado com subtileza e rigor. "Doppelgänger", de 2001, virá a ser motivo de reencontro com este tema no decorrer da exposição.

Escadaria central

Na escadaria central do edifício, "The Primordial Condition Of Inanimation", de 1999, uma tela suspensa (da fase conhecida como "as pinturas brancas"), confronta-nos com uma aproximação ao sagrado e às possíveis interpretações do corpo, no seu estado inanimado ou reclamando esse corpo ungido, do qual vemos apenas o desenho das pernas.

No patamar superior da escadaria, aparentemente vazia, está uma vitrina com uma obra que nos conduz ao processo de edição, em prova única ou em múltiplo numerado, que compreende a produção de fotografia, gravura e a colagem. "Bataille by Foucault", de 2005/2006, está aqui representada no formato de edição numerada. Referências à casa e ao pensamento, bem como a relação com elementos da sua obra são elementos estruturantes nas três provas expostas.

PISO 2

Sala do Consistório e sala contígua

Na sala do Consistório estão três peças de mobiliário que assinalam o espaço onde foi realizada a *performance* "Five Easy Pieces", de 2013. Esta obra, uma colaboração entre Julião Sarmento e a artista Alice Joana Gonçalves, concebida especificamente para este espaço e para esta exposição, decorreu durante a inauguração da mesma e foi executada em cinco momentos, marcados por diferentes movimentos do corpo. A *performance* voltará a ser executada (em data a anunciar). Contudo, a sala onde esta ocorreu permanece na exposição, contendo os vestígios e objetos que localizam o último instante da presença do corpo.

Na sala ao lado, foi instalada a escultura "Milk and Honey (under the table)", de 2004. O título desta obra conduz-nos através do universo musical de John Lennon e Yoko Ono e em simultâneo provoca o reencontro com o Antigo Testamento, no texto bíblico do livro do Êxodo. A relação da plasticidade do corpo escultórico no espaço cria uma forte tensão entre os objetos (copos) que contêm o leite e o mel verdadeiros, reais, e a posição da figura feminina que habita a mesa.

Galeria 3

Numa das paredes da galeria está exposto um amplo conjunto de fotografias que pertence à Coleção António Cachola, sob o título genérico "75 Fotografias, 35 mulheres, 42 anos", datado entre 2005 e 2010, e ao qual foi anteriormente dedicada uma edição em livro. Estas imagens foram originalmente selecionadas a partir do arquivo do artista. Constituindo-se como uma das obras centrais da exposição, é simultaneamente uma pré-existência nas relações que Julião Sarmento estabelece na sua vasta e diversificada obra, ocupando um lugar de referência, com um espaço próprio que religa e reintegra o retrato, como categoria, no interior da sua obra visual.

Na parede do lado direito da galeria duas imagens de 2010, impressas sobre papel de grandes dimensões, "NCB" e "AIC", recuperam o trabalho de Sarmento sobre a condição e a transformação da imagem. A escala das ampliações permite-nos reconhecer a trama fotográfica que indicia um original impresso, e desta forma a recolha sistemática de imagens que o artista produz. As imagens são entrecortadas, como se fossem rasgões sobre um original, por desenhos de ramos vegetais.

No lado oposto da parede, uma série de desenhos com colagens, de várias dimensões, de 2008 e 2009, contém imagens de mulheres, plantas de casas e referências cromáticas, possíveis inscrições de cores numa alusão às *Anotações sobre as cores* do filósofo Ludwig Wittgenstein, que nos devolvem uma ligação à casa como lugar das tensões e dos afectos.

Galeria 4

A série "Sem título (Polígrafa)", de 2001 - numerada de 1 a 8 - abre o lado direito da galeria. É um importante conjunto de gravuras a água-forte e colagem de impressão litográfica que constitui um exemplo da atenção que o autor sempre deu à produção de séries e múltiplos, relacionando texto e imagem com um notável sentido de escala e composição na folha de desenho, onde detectamos espaços entre as formas e as figuras. Talvez possamos interpretar estes espaços na composição como momentos de silêncio.

Um desenho da série "Emma" (16), de 1991, devolve-nos à época das pinturas brancas, confrontando-nos com uma destas obras, de considerável dimensão. Trata-se de "Abstracto, Branco, Tóxico e Volátil", de 1997, uma pintura complexa, montada em três painéis, da série "Casanova" que incorporou a exposição da representação portuguesa à Bienal de Veneza em 1997. Nesta galeria estão expostas duas pinturas sobre papel, da década de oitenta, que reforçam o carácter gestual e conceptualmente iconográfico da pintura de Sarmento: "Madame Sans Gêne" e "Ronda das Aves", ambas de 1984.

No final da galeria, "O Peso de Um Gesto", uma pintura de 1990, estabelece no seu interior um intrigante diálogo entre uma ação que duas figuras perpetuam e uma paisagem como um território delimitado pela dupla silhueta de um corpo feminino. Na parede oposta, um objeto, uma obra intitulada "Abstract", de 2010. Uma vitrina de parede encerra dois livros com a lombada virada para o fundo e dois copos que contêm leite e mel. Esta é uma obra em que o que é visível é a própria materialização da invisibilidade que transmite.

Numa sala contígua à galeria encontra-se a instalação de uma dupla projeção em vídeo: "Doppelgänger", de 2001, uma narrativa relacional em que as personagens se cruzam e duplicam. Esta obra pertence à mesma série das fotografias instaladas na galeria 2 do Piso 1. A referência à figura do *doppelgänger* remete, em primeiro lugar, para a metáfora da condição dúplice da personalidade, sendo também uma referência cinematográfica ao filme com o mesmo título, realizado em 1969 por Robert Parrish.

Galeria 5

Nesta galeria com uma planta em forma de corredor afunilado sem saída encontra-se a obra "Quatre Mouvements de la Peur", de 1978. Trata-se de um conjunto de nove fotografias produzidas à escala humana mas que ao mesmo tempo refletem, no contraste do preto e branco, uma certa intimidade ambígua e uma multiplicidade de sensações, num ambiente de *film noir*. O medo transita no corpo de uma mulher desnudada que corre sem direção no interior de um bosque, escapando à fantasia sexual do observador. A estas imagens contrapõem-se outras, enigmáticas, que denunciam um corpo através de pequenas incursões de uma mão, uma perna na base da imagem, ou no tronco solitário que se encontra na imagem central.

Julião Sarmento nasceu em Lisboa, em 1948;
Vive e trabalha no Estoril.
Estudou Pintura e Arquitetura na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa.
No decorrer da sua carreira, utilizou uma enorme variedade de meios
– pintura, escultura, fotografia, filme, vídeo e instalação –
Realizou inúmeras exposições individuais e colectivas
tanto em Portugal como no estrangeiro.

Curadoria:
João Silvério
INDEX - Julião Sarmento
22 de Junho a 31 de Dezembro de 2013